Bibliotheca [illegible]
Federal [illegible] do Areal

O PAIZ

ANNO XXI

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA
REDACÇÃO
AVENIDA CENTRAL
(ESQUINA DA RUA SETE DE SETEMBRO)

RIO DE JANEIRO, Segunda-feira 30 de Janeiro de 1905

O PAIZ é a folha de maior tiragem e de maior circulação na America do Sul

ASSIGNATURA
POR ANNO........... 80$000
POR SEIS MEZES. 16$000
NUMERO AVULSO 100 RS

N. 7419

CAPITAL FED... 30 JAN 1905

AVE, RUSSIA!

Telegrammas da Russia dizem que os operarios estão voltando ao trabalho.

A ordem triumphou, mais alguns dias e o czar poderá sair processionalmente sob o pallio do Santo Synodo, ao som do repique dos sinos e do troar festivo da artilheria.

E que a miseria cobrou, mais uma vez, o tributo á honra e o amor á liberdade foi vencido pelo amor á familia. O frio acobarda: não ha energia, que resista ao torpor com que elle alquebra o organismo. E um polvo sinistro, que suga o brio e resolução.

A forja póde dar ao ferro a temperatura branca, fazendo-o estrellejar ao contacto do ar; basta, porém, uma tina d'agua para roubar-lhe o calor com que elle irradia e fazel-o voltar, avermelhado pela oxydação subita, como se guardasse o colorido do pudor da sua impotencia, a um canto da officina. Assim actua o frio sobre os animos exaltados: rouba-lhes o enthusiasmo, resfria-lhes o heroismo, e a pouco e pouco lhes engilha a colera. A neve, invisivel malha, morde traiçoeiramente os artelhos dos luctadores. Inutil é luctar contra ella; é o contingente com que a inclemencia da natureza reforça a tyrannia.

Pehow, o monstro encarregado de vencer pelo exterminio um povo desarmado e faminto, annuncia ao mundo que a autocracia russa domina e domina a situação. Tem confiança no chicote do cossaco para allucinar a multidão, arrastal-a a combate desigual, de que é varrida pela fuzilaria e pela metralha. Pehow sabe que as tropas, depois das cargas deshumanas, recolhem a quarteis para descansar, reanimar o organismo pela alimentação. O operario, ao contrario, só tem como alento o combate. Parar na rua é ser tolhido pelo frio; voltar a casa é ser desencorajado pelo pranto das criancinhas com fome e, ai delle, através da neve o gemido dessas victimas é lugubre como o que transmitte a agonia de um soterrado.

A greve é como a tuberculose: o seu calor exhaure e mata. Dentro da greve está fatalmente a derrota dos que nella tomam parte. O choro do lar sem pão acaba sempre abafando o ululo da praça publica. A loba, mesmo esfaimada e desvairada, pára e entrega as tetas aos seus magros cachorros sequiosos. A sublime abnegação dos progenitores é invencivel mesmo entre os irracionaes. Como não ha de parar, na corrida após o direito, que se esquiva, o misero operario, quando a prole faminta estende-lhe supplice as mãosinhas roxeadas pelo frio. O revolver do rebelado amontôa cadaveres e deixa após si o remorso do fratricidio; o malho, ainda mesmo quando humilha, amassa o pão e abre na vida uma nesga de céo formado pelo riso e pela cantiga da criançada farta.

Pehow está convencido de que é o horror da sua monstruosidade o factor da victoria; é mais uma usurpação ao trabalho solapado da miseria.

A dignidade da indignação moscovita tem como testemunha a mortualha dos primeiros dias da lucta.

O primeiro pensamento do povo é commover. Organiza as suas manifestações para pedir liberdade e justiça, desarmando-se de todo, porque leva comsigo as mulheres e os filhos, trouxas ambulantes de trapos, dentro das quaes tirita um coração entanguido. Todos os exploradores do continente negro affirmam que as tribus, ainda as mais intrataveis, respeitam aos que chegam, acompanhados de uma mulher. Ellas têm o resentimento secular da angustia do captiveiro; mas veem na mulher a promessa de lealdade e de concordia. O inimigo converte-se em hospede; a tribu contém os impulsos da vingança, ouve e trata.

O czar e a sua côrte de grão-duques mandam, porém, parar, sob pena de ser corrida a pata de cavallo, a vergastadas e a bala, a multidão peticionaria e, mais selvagens que as tribus africanas, mandam-n'a espingardear e retalhar a sabre, porque ella insiste em ser ouvida.

Nas leis da caça, decretadas para a delicia da fidalguia, manda-se que essa não seja sacrificada durante os tempos da gestação. Assim, o javali e a lebre são mais dignos de respeito do que a misera ralé dos russos.

E sobre a multidão indefesa dão-se cargas mortiferas de cavallaria. Nos claros abertos na massa aggredida, destacam-se mulheres agonizantes, crianças com os craneos esmigalhados pelas patas dos cavallos.

E a esse crime sem nome, que responde o brio do povo, convertendo-se em barricada viva. Sargaço sobre o vagalhão, o seu brio transmuda o sopro da vida em arma e faz do cadaver trincheira contra os aggressores.

Era impossivel vencer cem mil homens armados, revezando-se na embriaguez da superstição e da sangueira, no officio deshumano do fratricidio.

O que chegou ao ouvido do czar e dos grão-duques, foi sómente o brado do instincto de conservação, clamado em vão aos ouvidos moucos dos cossacos: não nos matem; nós tambem somos russos! O quadro que extasia a côrte é dessas centenas de martyres ajoelhados e de mãos postas, invocando a communidade da patria, como derradeiro refugio. A voz dos sycophantas, que reproduziram essa scena de suggestão do terror, foi ouvida como um hymno á omnipotencia da autocracia.

A humanidade, porém, viu num dos planos desse quadro a resistencia heroica das primeiras horas, quando se mediram no primeiro impulso o cidadão nascente e o cossaco hesitante.

Tanto basta para a esperança; toda a resistencia legitima conta com a collaboração do futuro.

As revoluções justas são a escola intuitiva do direito humano. O proprio egoismo commove-se diante dessas lições de sacrificio dos abnegados. Os que se resignavam ao captiveiro, despertam do seu aviltamento e começam a pensar que a liberdade é o dom o mais precioso, porque merece aos seus apostolos o holocausto da vida. Os cadaveres são como esses caracteres do alphabeto dos cegos, em que o povo ignorante aprende, tacteando, o evangelho de sua emancipação. A morte em massa é um apostolado: o christianismo venceu por ella.

A derrota é um adiamento e nada mais, nas luctas da liberdade. E' uma demora de Deus, que teve de remover um obstaculo qualquer, que o homem não imagina, nos caminhos da justiça. Os que têm fé no direito devem perseverar com a obstinação das virgens do Evangelho, que esperam o noivo: não devem apagar as lanternas, para o não receberem ás escuras, na hora inopinada da sua infallivel chegada.

O sangue e as lagrimas, vertidos no serviço da justiça, não morrem. Podem passar sobre elles seculos e millenios, continua a viver dentro delles a semente do bem, prompta a germinar na primeira opportunidade que a historia lhe depara. O trigo encontrado nos celleiros millenares do Egypto brotou, com a vitalidade egual á do recem-colhido, em contacto com a terra.

Atirando contra as crianças, a autocracia tenebrosa da Russia julga ter espingardeado o futuro. Engana-se. Descarnando almas ainda não contaminadas pelos vicios da vida, ella destacou, [illegible] crimes, rondas invenciveis de anjos, formidaveis como o cherubim de espada flammivoma, destacados ás portas do Eden.

[illegible] inextinguivel ha de [illegible] preconceitos, devo[illegible] labaredas, dissipal-os [illegible], para que triumphem, [illegible] os principios *ab eterno* [illegible] consciencia humana. A [illegible] obriga a conspi[illegible]

[illegible] um attentado contra a sã razão [illegible] morticinio, comple[illegible] de uma guerra injusta e [illegible] imposto á liberdade [illegible] regimen de ex[illegible] e de exterminio, pudesse ficar [illegible]

[illegible] ideas bemfazejas encontram sem[illegible] de se conservarem vivas: são como esses vegetaes microscopicos que vivem nos gelos polares — supremo esforço da vida nos dominios frios da morte.

O czarismo ha de ser vencido. A treva só impera, emquanto não chega a luz e esta começa a fazer-se pela pertinacia dos que preferem o martyrio a escravidão. E ha de irradiar, quer pela acção do livro, quer pelo estertor da agonia das victimas do dever.

Os operarios voltam ao trabalho, mas voltam humilhados, com a certeza de que os teares estão tecendo a mortalha do seu direito e as forjas fundindo as cadeias do seu captiveiro. E hão de aprender com as machinas de suas officinas o segredo de converter o algodão, que facilmente se esflapa, na resistencia da tela, que se não rasga; e hão de aprender com a forja o mysterio da chamma, que se póde subdividir alcançando-se a mil fachos sem diminuir de intensidade e de brilho.

A dor que hoje confrange todo o coração humanitario, ha de ser consolada pela mais extraordinaria das victorias.

O povo russo volta ao trabalho, como Sansão, privado da cabelleira e cegado pela mais cruel das vinganças, volvia a roda que o aviltava; mas os seus brios hão de renascer amanhã, como cresceram os cabellos do heroe israelita, pela acção irreductivel de seu proprio organismo, e um dia elle abalará e fará ruir o templo dessa idolatria sinistra, que exige como offerendas o sangue e as lagrimas de victimas humanas.

A hora da liberdade ha de soar na Russia, como soou na França, tragica e vingadora.

A voz evangelica de Tolstoi será transformada num estrondo de explosão e não haverá clemencia para os que servem ao povo, como unico alimento, uma acórda de sangue.

O czarismo vai descansar á sombra de seus louros e na tranquillidade da consciencia da sua força, certo de haver saciado a sêde de justiça dando a chupar ao povo vencido uma esponja embebida em fel.

Que elle se acalente na sua chimera, emquanto o lucto extingue a ultima braza na lareira da miseria, e a neve se veste de vermelho, como os antigos carrascos.

Q e o Santo Synodo, como requinte de irrisão, destaque o Christo, como um cossaco, para montar a guarda á porta de palacio, intimando o povo crente e desventurado a não perturbar, em nome da fé, o somno do seu senhor.

O despotismo ha de cair; a autocracia tem os seus dias contados. Os palacios só alvejam como sepulchros caiados; dentro delles está já a podridão.

Não será preciso viver muito para ver como a doutrina desse Christo achincalhado, dando novas forças ao direito, entregar-lhe-ha o chicote do cossaco, para varrer da face da terra esse governo de deshumanidade, de sangue e de ignominia.

Russia!

Ave, martyr desolada! bem cégo é o que não vê que debruçada sobre ti, recolhendo os teus gemidos e pensando as tuas feridas, está a consciencia revoltada da Humanidade.

José do Patrocinio.

◆

TELEGRAMMAS

Serviço especial do PAIZ

DESPACHOS DO EXTERIOR

(Via Madeira e Galveston)

A GUERRA

Tokio, 29.

O governo acaba de receber telegramma do quartel-general das forças japonezas da Manchuria annunciando que as forças russas que assumiram a offensiva executam agora um movimento de retirada e estão se passando para a margem direita do rio Hun-ho.

Sabe-se que nos ultimos combates feridos na Manchuria, os japonezes tiveram cerca de quinhentas baixas entre mortos e feridos.

Petersburgo, 29.

O general Sakharoff telegraphou hoje ao ministro da guerra communicando que as tropas russas abandonaram Sandepu, no dia 26 do corrente. A 27 e 28, segundo o relatorio de Sakharoff, travou-se renhido combate de artilheria ao sul de Sandepu, tendo caido prisioneiros 100 japonezes.

Petersburgo, 29.

As perdas russas em Sandepu elevam-se a 24 officiaes e 1.000 soldados, entre mortos e feridos.

Londres, 29.

A legação japoneza communicou aos jornaes um telegramma recebido de Tokio annunciando terem sido occupadas por um destacamento japonez as posições de Liao-mio-ku e Lichiawo-teng.

Um outro destacamento desalojou os russos e occupou Sandepu, ao sul de Hei-ku-tai.

Petersburgo, 29.

Está correndo o boato de ter sido ferido na perna o general Mistchinko, commandante dos cossacos em operações na Manchuria.

DIVERSOS

Lisboa, 29.

Está correndo o boato de que a renovação do contrato com a Companhia dos Tabacos que o governo pretende realizar será feita desta vez a titulo provisorio e de caracter transitorio.

Essa noticia causou desagrado, tendo sido marcada para o dia 13 de fevereiro a reunião de um comicio, em que será apresentada uma moção convidando o povo e o parlamento a representarem conjuntamente contra a nova lei.

Madrid, 29.

Os membros do partido liberal asseguram que em maio se deve manifestar crise ministerial.

— O Sr. Montero partirá na proxima quarta-feira para Louzizon.

— O enterro do conde de S. Bernardo esteve muito concorrido. O governo fez-se representar.

Paris, 29.

Realizou-se hoje no Parc-Des Princes o «match» de foot-ball entre o Sporting-Club da Universidade e o «equipe» ingleza, saindo vencedor o primeiro.

Petersburgo, 29.

Communicam de Varsovia que o numero de paredistas augmenta cada vez mais, tendo adherido ao movimento os operarios dos estaleiros e da estrada de ferro.

Petersburgo, 29.

O Santo Synodo expediu hoje uma circular, que foi mandada distribuir profusamente e affixar em todos os logares publicos, na qual se condemnam como abominaveis e sacrilegas as recentes perturbações da ordem publica no imperio.

A circular declara que a agitação foi promovida pelos inimigos da Russia, tanto os do interior como os do exterior, e sustentada com dinheiro mandado do estrangeiro. Referindo-se ao «pope» Gapon, condemna a conducta do padre criminoso que vai ser chamado a responder perante o tribunal ecclesiastico.

Petersburgo, 29.

Cerca de 6.000 operarios voltaram hoje ao trabalho. Amanhã serão reabertas as usinas de Putiloff.

Moscou, 29.

Póde-se considerar resolvida a parede operaria desta cidade. Todas as fabricas voltaram á actividade, com excepção de seis, cujos trabalhos devem recomeçar amanhã.

Moscou, 29.

A cidade mantém-se em calma absoluta: ao fermento dos dias anteriores succede agora uma quietação profunda e geral dos espiritos. A vida normal vai-se restabelecendo em todo o districto.

Durante o dia, uma commissão percorreu os estabelecimentos fabris, afim de angariar assignaturas para uma mensagem que vai ser dirigida ao czar, em nome do operariado, affirmando a sua lealdade á dynastia e protestando contra as pretenções dos que pedem uma constituição.

Roma, 28.

(Retardado.)

Entrou hoje em discussão, na Camara dos Deputados, o projecto que concede os creditos para a lista civil.

O deputado republicano Mirabello pronunciou um discurso contra o governo e propoz o adiamento da discussão, o que foi rejeitado pela Camara.

Falou tambem o Sr. Sonino, cujo discurso foi uma imponente manifestação em favor da monarchia.

A lista civil foi afinal approvada por 253 votos contra 32.

Logo que terminou a sessão os ministros estiveram em reunião, em que foram tomadas diversas medidas relativas á marcha dos trabalhos parlamentares.

— Está caindo muita neve em Palermo.

— Communicam de Napoles ter se desencadeiado sobre aquella cidade violentissima tempestade.

Roma, 28.

(Retardado.)

A policia desta capital tomou severas medidas afim de manter a ordem, caso amanhã as sociedades populares levem a effeito a annunciada manifestação de symphatia pelos operarios russos a despeito das ordens prohibitivas hontem expedidas.

Roma, 29.

Hoje, á tarde, começaram a reunir-se na Piazza del Populo, Capitale e Corso varios grupos de estudantes e operarios filiados ao partido socialista, que pretendiam levar a effeito a projectada manifestação de sympathia aos operarios russos.

A policia dispersou os grupos, effectuando a prisão dos mais exaltados.

— Falleceu o senador Angioletti.

— Realizaram-se em Napoles e Genova «meetings» de protesto contra o procedimento das autoridades russas durante os ultimos disturbios.

Roma, 29.

A linha da estrada de ferro de Roma a Sulmone, perto de Collarmele, está coberta de neve. Uma das locomotivas que ali funccionam foi abandonada pelo pessoal.

Estão interrompidas as communicações telegraphicas e ferroviarias.

La Paz, 29.

Acredita-se que o Congresso approvará amanhã os tratados celebrados com o Chile.

— O general Pando, que se dizia estar em viagem para Buenos Aires, chegou do Beni.

Santiago, 29.

Foi dominada a rebellião dos presos recolhidos á Penitenciaria.

— O ministro da guerra parte para uma excursão aos territorios de Tacna e Arica.

Buenos Aires, 29.

Referindo-se aos ataques no governo brazileiro pela sua iniciativa de reorganizar a marinha, o importante diario «El Pais» diz que o Brazil explicou efficaz e sinceramente as razões daquella sua resolução. Aliás, accrescenta o mesmo diario, os antecedentes do facto em debate são tranquilizadores.

«La Prensa», attribuindo ao Brazil a intenção de dominar o Rio da Prata, aconselha a Republica Argentina a não permittir a existencia de uma potencia militar que pretenda dominar as aguas argentinas do Atlantico, conceita o governo a habilitar-se com os recursos sufficientes para equilibrar a sua com a esquadra que o Brazil organizar com taes propositos.

DESPACHOS DO INTERIOR

(Via Nacional)

S. Paulo, 29.

Nestes ultimos dias tem chovido torrencialmente.

O rio Tamanduatehy transbordou, inundando as varzeas do Carmo, Mooca, Cambucy, Ponte Grande e Ponte Pequena.

Na rua Glycerio a agua subiu hoje a altura de 40 centimetros, ficando interropido ali o trafego de bonds.

Em algumas ruas o serviço de transporte tem sido feito por canôas.

AVULSOS

Friburgo, 29.

As manifestações hontem ao deputado Bricio Filho estiveram brilhantes.

Na occasião da chegada do trem, ás 11 horas da manhã, o povo e familias enchiam a estação.

A recepção foi enthusiastica e o recem-chegado muito acclamado, tocando a musica campezina, queimando-se foguetes e salvas.

O Dr. Placido Martins saudou o Dr. Bricio, que respondeu em eloquente discurso. A's 2 horas da tarde, chegou o trem de Cantagallo conduzindo as bandas de musica Sete de Setembro e Penna de Ouro, familias e representantes dos municipios de S. Francisco de Paula e Cantagallo. Chegados ao edificio do Friburgo Club, o Dr. Gustavo Mello falou da janella, respondendo o Dr. Bricio. A's 7 horas da noite chegou do Rio um trem de passeio trazendo muitas familias, academicos e representantes da imprensa, que foram acclamados com enthusiasmo.

O baile no Friburgo Club esteve imponente. Socios e convidados encheram os salões.

O deputado Bricio, saudado pelo Dr. Gustavo Mello, respondeu em inspirada allocução.

As dansas correram animadas, prolongando-se até o amanhecer.

Distribuiu-se um numero especial do *Correio Popular*, em homenagem ao Dr. Bricio, que recebeu tambem muitos telegrammas de felicitações.

Hoje continuam animados os festejos.

O club embandeirado e illuminado, está cheio de familias, as bandas de musica tocam nos coretos — Redacção do *Correio Popular*.

◆

BUROCRACIA E PROGRESSO

O *Diario Official* publicou hontem o parecer do Sr. consultor geral da Republica sobre um caso curioso, que vem mais uma vez demonstrar a situação anarchica em que nos achamos sobre assumpto que tão directamente interessa a nossa vida economica. Foi o caso que o governo provisorio, por decreto n. 1.318 A, de 17 de janeiro de 1891, concedeu a um cavalheiro o prazo de dois annos, afim de proceder a pesquizas e explorações para o descobrimento de minas de cobre e outros mineraes no municipio de Guarapuava, Estado do Paraná. O decreto estabelecia que dentro desse prazo o concessionario deveria apresentar ao governo plantas geologicas e topographicas dos terrenos explorados, com perfis que demonstrassem a superposição das camadas mineraes, acompanhadas de amostras, etc. e impunha-lhe obrigações, como as de indemnizar os damnos causados, restabelecer o curso de aguas desviadas para estudos, e outras. Satisfeitas essas clausulas, dispunha o decreto, *será concedida a autorização para a lavra da mina ou minas descobertas e exploradas*.

O concessionario procedeu a todos os trabalhos e dentro do prazo marcado, janeiro de 1893, requereu ao governo lhe fosse concedida a autorização de lavra das minas. Já então, porém, nós haviamos alterado profundamente o regimen das minas. Estava em vigor a Constituição, que, no art. 64, dispunha que pertenciam aos Estados as minas e terras devolutas situadas nos seus respectivos territorios e, no art. 72 § 17, estatuia que as minas pertencem aos proprietarios do solo, salvas as limitações que forem estabelecidas por lei a bem da exploração desse ramo da industria.

Entendeu — aliás muito erradamente — o governo que essas disposições modificavam o direito do requerente e que lhe fallecia competencia para resolver sobre o pedido; em setembro de 1894 enviou todos os papeis ao governo do Paraná. O concessionario não se conformou naturalmente com esse despacho. Replicou que o artigo citado da Constituição não podia ferir direitos adquiridos, nem regular obrigações oriundas de actos celebrados antes da promulgação da Constituição. Decorreram mais seis annos. O ministro Severino Vieira attendeu a essa reclamação e, em janeiro de 1900, deferiu o requerimento do concessionario «por não poder ser pleiteada pelo direito a doutrina adduzida na circular deste ministerio n. 13, de 14 de dezembro de 1892, quanto ás concessões feitas para exploração ou pesquiza de mineraes». Nesse requerimento, o que o concessionario pedia era que se requisitassem os papeis do governo do Paraná e deliberasse sobre elles o governo da União, competente para isso. O Sr. Severino Vieira mandava que se fizesse essa requisição. Foi feita, mas não attendida. O concessionario restaurou então os documentos exigidos, apresentou-os de novo e solicitou a conclusão do processo nos termos daquelle despacho. Mas já era outro o ministro e foi outra a jurisprudencia. «Não póde o governo federal fazer a concessão de lavra, por faltar lei que regule o caso.» Contra esse despacho o concessionario reclamou em setembro do anno passado, em termos justos. Allegou que só um equivoco poderia ter ditado aquelle despacho ao governo. A lei a que a Constituição se refere, versa apenas sobre as limitações do exercicio do direito do proprietario, de modo a não impedir a exploração da industria mineira. No caso, tratava-se de minas que tinham sido entregues para pesquizas por quem era seu proprietario, pois que todas eram do dominio nacional: não havia duvida de que ellas tivessem ficado presas, vinculadas a contrato entre o governo e o requerente, contrato de que o decreto de concessão era o mais solemne instrumento. A directoria geral da industria contestou essas allegações, affirmando que o «citado decreto não podia ter creado um direito de propriedade, porque não se contem ali senão a promessa de uma autorização, cuja effectividade ficava dependente da pesquiza e descoberta da mina; se, pois, sómente pelo resultado dessa pesquiza é que se verificaria a existencia ou não da mina explorada, certo é não ser possivel firmar-se sobre semelhante hypothese a creação de um direito de propriedade». Diante dessas duvidas, foi ouvido o consultor geral da Republica. O seu parecer é, como de ordinario todos os seus trabalhos, brilhantissimo; e naturalmente favoravel ao concessionario que, como todos percebem, não só tem o mais inconcusso direito, como uma invejavel tenacidade.

O que este facto nos prova, porém, é que a ausencia de uma legislação sobre minas, tornada indispensavel depois da votação da Constituição, tem causado o maior damno não só aos interesses geraes do paiz como aos direitos e interesses legitimos dos cidadãos. Essa lei declararia naturalmente validas e em vigor, nos termos em que foram feitas, as concessões anteriores cujas clausulas tivessem sido respeitadas; e a prova de que essa declaração, ainda que o parecesse, não teria sido ociosa, nós a temos nos embaraços e entraves que a nossa terrivel burocracia impõe ha doze annos a esse concessionario, cujo direito só é agora amparado no parecer do consultor geral da Republica.

De um modo mais restricto, não percebemos por que dentro do regimen creado pela Constituição, que é, no sentir de quantos têm estudado a questão, inconveniente aos interesses geraes, ha de o governo federal vacillar em fazer effectiva a sua autoridade sobre as minas e terras devolutas que estavam concedidas regularmente. O empenho do governo não póde ser senão o de facilitar, favonear e proteger a exploração dessas minas; e quando se sabe que o principal obice a isso está em que sobre quasi todas ha demandas que tornam a sua propriedade contestada, comprehende-se com que facilidade poderiam ser valorizadas as que não tivessem outro proprietario senão a União e quão vantajoso para ella seria estender regularmente a sua actividade sobre regiões de minas que se explorassem. A questão aqui não está em difficultar e embaraçar o direito do particular que contrata essa exploração, que é de ordinario o que constitue o ponto de vista burocratico: está, ao contrario, em dar-lhe facilidades e vantagens. O facto que commentamos, infelizmente, nos prova que esta verdade ainda não tem curso nas regiões officiaes.

◆

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, em Petropolis, os Srs. senadores Azeredo e Moniz Freire, deputado Gastão da Cunha, conselheiro Lindolpho de Mattos e Cícero Seabra, pretor nesta capital.

×

Devido ás grandes chuvas que caíram hontem em Petropolis, foi adiada a manifestação ao Sr. presidente da Republica, promovida por uma commissão de representantes da população daquella cidade.

×

Completaram-se hontem 16 annos que falleceu o bravo soldado e illustre patriota Senna Madureira, o precursor da Republica.

Rememorando a data de tão grande perda para a Patria, saudamos a memoria do valente patriota.

×

Espectaculos de hoje:

Carlos Gomes — *Papá Lebonnard.*
S. José — *Tim tim por tim tim.*

◆

BOM JESUS DA MATTA

AO DR. ARTHUR LEMOS

III

O sol já aquecia quando avistaram a casa da Matta Funda — alta, cercada de varandas, com o immenso curral na collina, a cêrca murada em frente com um frondoso embuzeiro ao meio, esgalhando uma larga copa, acolhedora como um rancho. O pomar estendia-se tão cerrado que quasi não havia espaço entre as frondes. O coqueiral ia pelas terras fóra pegando com a raia dos pastos. O rio cortava o sitio em voltas graciosas; ao longo das margens ficavam os chiqueiros cobertos de palmas de carnauba.

Quando os cavallos vararam a porteira, cães romperam assanhadamente dos mattos, investindo com ferocidade, mas o curiboca abrandou-os chamando-os pelos nomes:

— Eh, Suruby! Cala a boca, Mangangá! e os animaes, reconhecendo-o, davam de cauda, ganiam encolhidos, rebolando ou aos saltos e ficavam pelo caminho ou volviam aos frescos recantos em que dormiam.

Uma rua de mangueiras levava á entrada da casa, toda de pedra, com rijas columnas de aroeira, de onde pendiam grossas argolas. Um cheiro morno de estabulo enchia o ar. O terreiro estava todo atorroado como arado de fresco — havia covas fundas, sulcos de rodas e o estravo, em montes, seccava ao sol, sob o vôo das moscas. Gallinhas ciscavam cacarejando, pombos voavam com estalos de azas, num ponto e noutro cantavam gallos, grasnavam patos, ovelhas baliam docemente.

Renques de moirões especados, com argolas rijas, faziam uma como balaustrada á volta do terreiro; junto ao muro empilhavam-se aguilhadas, cangas, montes de fueiros e um carro tombado conservava a sua coberta de palha como se houvesse chegado de viagem. Negras em mangas de camisa, com as saias arregaçadas até aos joelhos, iam e vinham com vasilhas; sob um alpendre dois negros, os bustos nús, reluzindo, agarrados a mãos de pilão, socavam em rythmo, cantando aos arrancos.

— Eh! gente, bradou o curiboca. A negrada estacou risonha, olhando o camarada que saltara do *fabrica* suado e lá ia arrastando as chilenas. Prendeu os animaes e, sempre alegre, subiu á varanda e bateu as palmas. O' de casa! Estão lá p'ra dentro.. e foi entrando com intimidade, seguido de Izidro.

A sala vasta, de telha van, com as paredes denegridas, era triste e mais triste a fazia o mobiliario todo negro e rustico; cadeiras pesadas de jacarandá, sem lustro, mesas de pés monstruosos, um grande armario, sofás enormes de couro rijamente taxeado.

O soalho era igualmente escuro, de grossas taboas, que reluziam, e nos cunhaes pendiam argolas, retorciam-se ganchos á espera das redes. O curiboca atirou o chapéo para cima da mesa e, de novo, atroou o silencio com as palmas sonoras.

— Tia Balbina está, talvez, dormindo, murmurou Izidro. O curiboca voltou-se de repellão:

— Dormindo! quem? vosmecê não conhece a patrôa. Dormindo!... na cama a esta hora do dia! só por doença braba. Nossa Senhora! A's quatro da manhã, com as estrellas alumiando e frio de encruá o mais duro, já ella anda por ahi vira-mexendo quando não sae a cavallo para a mangueira. Dormindo... Nossa Senhora! Se vosmecê dissesse que ella não dorme diria a verdade. Eu acho que Nosso Senhor botou, por engano, uma alma de homem no corpo de nhá Balbina. Homem e direito tá ali! Só depois que ella tomou conta da Matta Funda foi que isto ganhou geito. Não dava para a despeza e nhô Chiquinho não era molle, mas vosmecê sabe, tino não se inventa, é um dom... e nhá Balbina nasceu para dirigi — entende do riscado como ninguem e tem bom sangue. Peste está fervendo na redondeza, aqui não morre uma rez. Que é isso? sorte. Dormindo... Nossa Senhora! Que é que vosmecê pensa? assim mesmo quebrada, porque nhá Balbina me conheceu curumin, quando vai a Palmas, não quer saber de carro! é a cavallo e na frente, rompendo o caminho. Gente antiga, patrãosinho.

O curiboca continuava a exaltar a senhora quando ella appareceu, com uma penca de chaves á cintura. Era alta e secca, de um moreno queimado. Os olhos tinham ainda muita vida, brilhavam ardentemente e a boca pequena, vermelha, de labios finos, ornada de dentes magnificos, era imperiosa, energica. Fez uma parada brusca dando com o sobrinho que a esperava de pé e exclamou fitando nelle os olhos vivos.

— Que é isso, menino!? Que magreza é essa! Que é que você tem, filho de Deus? Pois eu contava em ver um homem guapo e venho encontrar um enguiço assim?! Que é que você andou arranjando lá por essas terras? Iehe! Você precisa tomar cuidado. Izidro beijou-lhe a mão magra e ella, sempre pasmada, media-o, examinava-o dos pés á cabeça: Você está que faz dó. Candinha não exagerou. Que é que você sente rapaz?

COELHO NETTO.

(Continúa.)

◆

NOTICIARIO

Teve a gentileza de enviar-nos o seu cartão de despedidas o Dr. Pedro Peña, ministro do Paraguay, que parte para Assumpção, em viagem de recreio.

Conforme noticiámos, cerca de meia-noite de ante-hontem, Hermogeneo José Ferreira foi ferido á rua Nogueira, com uma facada no lado direito das costelas, por seu rival Honorio de Oliveira, que se evadiu.

Logo que a 20ª delegacia urbana teve conhecimento do facto, partiu o inspector Zoroastro para prender o criminoso, o que conseguiu fazer ás 4 horas da madrugada de hontem, quando se achava elle em sua residencia á rua da Republica n. 16, na estação Dr. Frontin.

Levado para a delegacia, com seu irmão Manoel de Oliveira, foram ambos recolhidos ao xadrez, sendo o ferido hontem mesmo submettido a corpo de delicto.

No Lyceu de Artes e Officios continuam abertas as matriculas para as aulas do sexo masculino, todos os dias uteis, ás 6 horas da tarde.

As matriculas para o sexo feminino abrem-se em principios de fevereiro e todas as aulas na 2ª quinzena desse mesmo mez.

A colonia Rodrigo Silva, em Barbacena, obteve transporte gratuito de mudas de amoreiras e sementes do bicho da seda nas estradas de ferro Leopoldina e Sapucahy, o que constitue decidida animação á sericultura, que aquelle estabelecimento procura desenvolver em todos os Estados, de accordo com os desejos do governo de Minas Geraes.

Depois de amanhã, ao meio dia, realizar-se-ha no proprio local o leilão dos lotes de terrenos que ficaram das demolições feitas para o alargamento da rua Marechal Floriano Peixoto, no prolongamento dessa rua, desde o local em que existiu a antiga igreja de S. Joaquim, até o largo de Santa Rita.

Os lotes são em numero de 23 e a acquisição em hasta publica será feita nas condições do edital publicado pela Prefeitura.

JOSÉ DO PATROCINIO

Sentado á sua mesa de trabalho na modesta casa onde se abrigou depois que a molestia o feriu e o arrancou á vida-turbilhão que sempre viveu, empunhando a penna, que foi nessa mão poderosa um instrumento fecundissimo, ora terrivel como o raio, ora doce e suave como uma aza de pomba, morreu hontem, ás 7 horas da tarde, José do Patrocinio. Morreu como viveu: na labuta da imprensa. A imprensa o attraiu desde muito moço. Foi no rodapé da *Gazeta de Noticias* que sua personalidade se firmou. As *Semanas Politicas* de *Proud'homme* deram-lhe um grande relevo no nosso meio politico-social. Affirmando-se republicano e abolicionista, collocando a questão da abolição da escravidão como o problema maximo da nossa politica e não vendo nem homens, nem factos senão sob esse prisma, os folhetins politicos da *Gazeta* tiveram um grande echo na sociedade e lhe trouxeram logo um grande destaque. A abolição apaixonou-o. Elle sentiu que não poderia ser um jornalista profissional, commentando os factos occorrentes, resignado a uma intervenção passiva ou intermittente, ao acaso dos acontecimentos, para os quaes não contribuisse. A causa da abolição reclamava-o e attrahia-o. Não era um jornalista: era um apostolo. Não podia ser um commentador tranquillo: era um combatente. A *Gazeta*, neutra, ainda que illuminada pelo espirito brilhantissimo e liberal de Ferreira de Araujo, não era o campo de acção que elle sonhava.

Não o foram tambem as outras pequenas e ephemeras provas em que labutou: foi na *Gazeta da Tarde* que o talento sem par desse gigante do pensamento e da palavra cresceu, desenvolveu-se, alastrou-se como o oceano, elevou-se como uma cordilheira, dominou e venceu todo este paiz e todo este povo. A sua penna tinha todas as gammas defendendo a causa da abolição, de que elle fez a sua propria causa, a que sacrificava tempo, trabalho, mocidade, vida e honra. Ferviam e espumavam nella os odios concentrados da raça opprimida em rebellião e em lucta pela liberdade; gemiam nella dolentes e melancolicas as saudades nostalgicas, as lamentações, as agonias fundas do captiveiro. Poeta, os seus artigos eram tão brilhantes, que delles se poderia dizer o que Sainte Beuve dizia dos de Paul de Saint Victor: — que deviam ser lidos com lunetas azues, porque cegavam! Pensador, o que vasava na pagina da *Gazeta da Tarde*, revestido dessa fórma seductora, era o fruto da meditação sobre a situação politica e sobre o estado social que a escravidão determinava entre nós, assignalando o entrave que della provinha ao nosso progresso moral e ao nosso desenvolvimento economico. Impetuoso, ardente, descontando antecipadamente a victoria, para que marchava com a intrepidez de salvador que não prevê a hypothese da morte e a quem tarda a hora do triumpho, não tinha piedade para o adversario da occasião, como não tinha medida no louvor para o alliado. A sua penna era a arma assassina ou era uma sementeira de apotheoses. Não era elle que a vibrava: era a causa a que servia. Hoje, allucinado, sacrificava na praça publica o que embaraçava de um minuto a hora da abolição; amanhã, se a conducta dessa victima se modificava a favor do seu idéal, sacrificava-se elle, correndo a confessar que errara na execução, entoando solemnemente o *penitet* e pondo na glorificação o mesmo ardor com que consummara o sacrificio. Chamaram-no muitas vezes de incoherente, versatil, incongruente, como se pudera haver mais logica na conducta de um homem para o qual a vida não tinha outro objectivo, não era vista senão por esse prisma!

Esse trabalho deu todos os seus resultados. Em quatro ou cinco annos de propaganda, feita assim só por elle, a abolição era um problema social que interessava toda a Nação. A palavra escripta não lhe bastava: elle poz em acção a palavra oral. Nunca vimos tribuno que o excedesse. Modulava a voz, como o mais consummado dos actores: tirava da palavra todos os effeitos, exercia sobre o auditorio uma verdadeira fascinação. A ironia, o sentimento, a indignação, a colera, a revolta, a dor e o odio, a lagrima e o protesto, tudo o que está no coração e tudo o que está na intelligencia, a palavra de Patrocinio sublevava no auditorio que o ouvia, submettido e fascinado. Esse mulato, sem nome de familia, sem apoio entre os poderosos, sem posição e sem fortuna, só, pela força omnipotente do talento e da vontade, dominou annos seguidos a população desta cidade, infundiu em todo o paiz a funda convicção de seu espirito, agitou e abalou o imperio nos seus fundamentos! Quando lhe pareceu que era preciso actuar directamente sobre o imperador, unica resistencia que se lhe antepunha, seguiu para a Europa e recebeu em Paris a consagração do seu nome, na homenagem de Victor Hugo.

Nada poupou para a consecução do idéal que perseguia. Nunca o simile do pelicano, rasgando o proprio seio na abnegação suprema dictada pelo instincto de conservação da especie, teve mais forte applicação: este abnegado idéal rasgava ás carnes, dilacerava a alma, cavava a propria ruina, fomentava odios, sacrificava a vida por amor da redempção da raça a que pertencia!

Os povos são ingratos e sem memoria. O triumpho de 13 de maio já vai distante, e depois delle, Patrocinio já não era senão um sobrevivente. A imprensa não tinha attractivos para elle. Nunca ella lhe fora, ou lhe poderia ser senão um instrumento de combate; e elle não era combatente, senão para as causas que lhe enchessem a alma. Estreita a terra, elle voltou-se para os ares. O conquistador da liberdade da sua raça, sonhou com a gloria de conquistar para o genero humano a liberdade de mover-se no elemento que ainda lhe está vedado. Os seus ultimos annos foram votados á realização desse sonho, que sonho fica. Não abandonou, entretanto, a penna, que os jornalistas são servos adstrictos á gleba, coagidos, por uma fatalidade irritante, tão injusta, como cruel, a vasar prodigamente do cerebro pujante riquezas sem par e a morrerem, como este morre, penna em punho, atirando a ultima golfada de sangue sobre a meia pagina de um folhetim, que lhe devia dar á familia o pão do dia seguinte!

Os povos são ingratos e sem memoria. Os que o viam nos ultimos tempos, esqueletico, abatido, esperando a morte, transitar pela rua do Ouvidor, não se recordavam talvez do brilhante agitador que tantas vezes commandou com a palavra dominadora a turba apaixonada, não se lembravam talvez do triumpho que lhe conferiram a 13 de maio de 1888! Mas a historia é a suprema vingadora, porque é a justiça indefectivel; e na singeleza augusta de seus conceitos, ella ha de ligar ao nome de José do Patrocinio a gloria immarcessivel de reconhecer e confessar que o Brazil lhe deve a unica reforma social que já nelle se fez e de deferir-lhe o cognome de — Redemptor da escravidão!

José do Patrocinio falleceu aos 51 annos, tres mezes e 20 dias, na sua residencia, á rua Dr. Bulhões n. 51 A, Engenho de Dentro. Rodeavam-no a esposa e filhos que extremecia.

Passara elle perfeitamente bem todo o dia, na quietitude do lar, em meio dos livros e jornaes, na sua sala de trabalho.

A' tarde assentara-se á secretária para escrever o seu folhetim hebdomadario «Ás segundas», que a *Noticia* deveria hoje publicar. Já o seu espirito fulgurante, guiando a penna na primeira parte desse folhetim, consagrada a Bordallo Pinheiro, o morto illustre da semana ultima, entrava em outro assumpto, burilando os primeiros periodos, quando o chamaram para jantar.

Largou a penna. Ia levantar-se e vieram-lhe aos labios uns escarros de sangue como que um fluxo. Foi tudo quanto se lhe notou de alarmante. Momentos depois era morto, na propria cadeira em que estivera a trabalhar.

Eis os periodos que, em seguida á homenagem a Bordallo Pinheiro, póde escrever Patrocinio para o seu folhetim que hoje deveria publicar a *Noticia*:

«Fala-se na organização definitiva de uma Sociedade Protectora dos Animaes.

Eu tenho pelos animaes um respeito egypcio. Penso que elles têm alma, ainda que rudimentar, e que elles têm conscientemente revoltas contra a injustiça humana.

Já vi um burro suspirar, como um justo, depois de brutalmente esbordoado por um carroceiro, que attestara a carroça com carga para um quadrigo e queria que o misero animal a arrancasse de um atoleiro.»

Logo que falleceu, foram chamados os Drs. Primo Teixeira de Carvalho e Ramiro de Magalhães, que attestaram o obito, dando como causa da morte ruptura de aneurisma da aorta.

A's 10 horas ali compareceu um companheiro nosso, attraido pela noticia de achar-se o grande escriptor em estado extremo, encontrando, além das pessoas da familia, os medicos referidos, D. Ernestina Burlier, duas sobrinhas e o Sr. Manoel Rodrigues.

O cadaver achava-se sobre o leito conjugal, vestido de preto.

Patrocinio tinha a physionomia serena, quasi risonha; os olhos mal fechados ainda.

Ao lado do cadaver, sua senhora, triste mas resignada, contemplava-o. Outras pessoas, entre as quaes seu filho José, acompanhavam-na naquella muda mas eloquente contemplação dolorida.

O enterro effectuar-se-ha hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da estação Central da Estrada de Ferro Central do Brazil para o cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo o corpo inhumado no jazigo de familia que tem o n. 28 A.

Publicamos na 1ª columna o derradeiro artigo que para *O Paiz* escreveu ante-hontem José do Patrocinio, que pessoalmente nos fez entrega dos originaes.

O general Mendes de Moraes, commandante do 1º districto militar, e officiaes do seu estado-maior nos enviaram de Manáos, em 1 do corrente, captivante saudação pela entrada do novo anno.

O tenente-coronel Pinheiro Bittencourt autoriza-nos a declarar que é inexacto o que hontem noticiaram os nossos illustres collegas da *Gazeta de Noticias*, sobre a sua provavel nomeação para o logar de chefe do estado-maior da guarda nacional, pois não foi sequer consultado a esse respeito.

Na matriz da Candelaria será rezada depois de amanhã, ás 9 1/2 horas, a missa de 7º dia em suffragio da alma de D. Hippolyta Lourenço Eulalia de Frontin, mãi dos Srs. Dr. Paulo de Frontin e capitão-tenente Pedro de Frontin.

REFORMA JUDICIARIA

Entra hoje em execução a lei de 9 do corrente mez, que reorganiza a justiça local do Districto Federal.

O presidente da Côrte de Appellação dará posse, ás 11 horas, aos novos desembargadores e aos juizes de direito e pretores nomeados por força da reforma. Os antigos juizes do Tribunal Civil e Criminal, que passam a ser juizes de direito, o juiz dos feitos da fazenda municipal e os antigos pretores continuam em exercicio independentemente de nova posse.

Durante estes ultimos dias o Sr. Edmundo Moniz Barreto, que exercia o logar de presidente do Tribunal Civil e Criminal, providenciou no sentido de serem remettidos ás autoridades competentes todos os processos que existiam na secretaria, os livros referentes ao serviço das tres Camaras, do conselho e do Jury, e o archivo.

A bibliotheca, organizada por iniciativa desse illustre magistrado e a expensas dos proprios juizes, será enviada para a Côrte de Appellação.

S. Ex. esteve hontem todo o dia no tribunal em companhia do Sr. Celso Guimarães, juiz de direito mais antigo, dirigindo os trabalhos de adaptação á nova reforma. Ficaram preparadas todas as salas dos juizes, que em sua maior parte nenhum embaraço encontrarão hoje para poderem funccionar regularmente.

As appellações e recursos civeis, commerciaes e criminaes foram remettidos ao distribuidor geral para os devidos fins, baixando ás pretorias os inventarios e mais processos administrativos, que serão entregues pelos pretores aos juizes competentes.

THEATRO

Em consecutivos artigos, um dos quaes publicado nesta folha e nesta mesma columna, aventei a idéa de serem aproveitados os serviços de Lucinda Simões para a organização da companhia dramatica destinada ao theatro Municipal.

Segundo a minha idéa, essa companhia, formada com os melhores elementos de que pudessemos dispor, funccionaria por conta da Municipalidade, no theatro Carlos Gomes, e durante o periodo da construcção do monumento do largo da Mãi do Bispo, calculado em dois annos, ir-se-hia exercitando e disciplinando, de modo a preencher opportunamente, senão de um modo perfeito, completo, definitivo, ao menos digno e sympathico, o fim que tinha em vista.

Uma unica objecção poderia ser levantada contra essa idéa: não ficaria bem, talvez, á Municipalidade manter uma empreza theatral; mas, desde que ella tivesse um institor na pessoa de algum administrador intelligente e honesto, a sua acção ficaria limitada ao movimento de fundos, sendo de esperar que nenhum sacrificio pecuniario houvesse para o patrimonio do theatro. Estou mesmo convencido de que as representações dariam um bom saldo para o augmento desse patrimonio.

A presença de Lucinda Simões nesta capital offerecia-nos um ensejo unico para a realização dessa idéa, que nada tinha de complicada nem de utopica, mas que infelizmente não encontrou na imprensa outro echo que não fosse um artigo de Coelho Netto, applauso que aliás valeu por muitos. Lucinda Simões não só é a actriz mais completa de Portugal e Brazil, como tambem herdou de Furtado Coelho, seu companheiro e seu mestre, o condão de transmittir aos artistas secundarios scentelhas vivas do seu proprio talento. Ninguem melhor do que ella, que percorreu todos os centros europeus da mais requintada arte do theatro, e viu, observou e assimilou, poderia com mais vantagem encarregar-se de formar, dirigir, aperfeiçoar e fortalecer esse grupo inicial, que seria o germen de uma companhia de primeira ordem.

A minha idéa não foi por diante nem poderia ter ido, porque uma andorinha só não faz verão. Lucinda, que eu aliás não consultara para fazer della a fada bemfazeja do nosso theatro, acaba de empenhar os seus serviços á empreza inaugurada por Dias Braga e Christiano de Souza naquelle mesmo theatro Carlos Gomes. Comtudo, ella ainda ahi está...

•

As pessoas que assistiram ás primeiras representações do *Papá Lebonnard*, e as que hão de assistir ás representações subsequentes, pois conto que a peça dê um bom numero de récitas, far-me-hão a justiça de reconhecer que eu tinha razão quando apontava com tanta insistencia a illustre artista para presidir á regeneração do nosso theatro. Vejam quanto conseguiu ella com a prata de casa, e sem lançar mão, ainda assim, de toda a baixella mais preciosa.

A despeito da rapidez com que foi ensaiado e posto em scena o *Papá Lebonnard*, ha muito tempo não viamos nos theatros do Rio de Janeiro, em portuguez, uma representação dramatica tão igual, que revelasse tanto e tão intelligente cuidado em certas minucias, que, isoladas, passam despercebidas á platéa, mas em globo hão de fatalmente empolgal-a e dar-lhe a consciencia de apreciar o resultado de um esforço de arte.

A influencia de Lucinda começou a manifestar-se no scenario e nos accessorios; tudo estava no seu logar e havia propriedade em tudo. Nem a sala, onde se passam os quatro actos da comedia, pertencia á arrecadação do theatro, nem a mobilia veiu do deposito do aderecista, nem os relogios do papá Lebonnard eram de papelão. Os primeiros applausos do publico foram para o scenographo brazileiro Chrispim do Amaral.

•

Quanto ao trabalho pessoal de Lucinda no *Papá Lebonnard*, appello para as pessoas que ainda se lembram da interpretação da peça pela companhia Novelli. O papel de Mme. Lebonnard era então desempenhado, se me não engano, pela Vestri, actriz provecta, que sabe o que é e faz o que sabe. Pois bem, esse papel desapparecia completamente na representação italiana, ao passo que, desempenhado por Lucinda, vem sobranceiro para o primeiro plano, e não se deixa supplantar pelo do protagonista, não obstante o magnifico trabalho de Christiano de Souza, a quem cumprimento com enthusiasmo pelos brilhantes progressos que lhe valeram a sua permanencia no theatro D. Amelia e sobre tudo as suas excursões pelo estrangeiro. Está, na accepção da palavra, um actor moderno, cheio de verdade, preoccupado com a psychologia do personagem que reproduz, natural ou impetuoso quando é preciso ser uma ou outra coisa, e levando a paixão que interpreta até os escaninhos mais reconditos da alma do publico. O maior elogio desse artista, que sacrificou ao theatro a sua posição de magistrado, que é moço e tem diante de si um largo futuro de luctas e triumphos, é que nenhum dos espectadores, que haviam admirado Novelli naquelle mesmo personagem, deixou de applaudil-o com espontaneidade e vigor.

Mas no papel de Mme. Lebonnard não poz o autor grandes lances, nem o recommendou á sympathia da platéa; supprimiu-o até naquelle 4º acto infeliz e piegas, que deveria ser della, só della, se o escrevessem de novo algum Capus ou algum Donnay, quando mais não fosse senão a titulo de *sport* literario.

Mme. Lebonnard é uma mulher vulgarissima, ingrata, e ridicula, na sua filaucia de burgueza mettida a fidalga, a ponto de parecer um monsieur Jourdain de saias. Pois bem, desse nada Lucinda faz tudo; Mme. Lebonnard cresce aos olhos do espectador, chegando a tomar proporções de fera! Quando ella descobre que o marido não ignora o seu triste passado, quando a primeira indirecta lhe penetra no ouvido e na consciencia, quando ella se vai convencer de que o pobre homem aceitou resignado a terrivel situação de passar por pai de um filho de outro, a physionomia da grande artista se altera por fórma tal, que d'ali por diante o drama inteiro está naquelles olhos, naquelles labios, naquellas narinas offegantes! E todo o papel é assim representado, com uma certeza extraordinaria de effeitos, com um melindre de arte que nos derrama no espirito extasiado um balsamo de consolação e delicia!

•

Foi essa artista consummada que eu propuz para tomar sobre os hombros a tarefa difficil de preparar uma companhia dramatica para inaugurar o theatro Municipal; nem mesmo accendendo a lanterna de Diogenes se encontrará no Brazil creatura mais apta para semelhante incumbencia.

D'aqui a dois annos estará prompta a casa, e dois annos passam-se depressa... Triste coisa será se esse theatro, construido expressamente para abrigar a arte nacional, for inaugurado por uma companhia estrangeira, mesmo dramatica e de primeira ordem; triste coisa será, porque, se assim acontecer, a idéa de levantar o theatro brazileiro entrará no rol dos impossiveis, e esta capital, como todas as capitaes americanas, ficará sendo em materia de arte dramatica, um interposto commercial e mais nada.

Reflicta, pois, o nosso benemerito prefeito no destino reservado ao monumento do largo da Mãi do Bispo, se, terminado este, não houver um punhado de artistas convenientemente exercitados, que justifiquem a sua razão de ser.

•

Concluindo este artigo, envio os meus parabens e ao mesmo tempo os meus agradecimentos a Christiano de Souza e Dias Braga, pela corajosa iniciativa, que tomaram, de offerecer ao publico, em pleno verão, uma serie de espectaculos dignos da melhor sociedade.

ARTHUR AZEVEDO.